

Biodiversidade: metas de proteção defasadas

Estudo publicado na revista *Science* indica que ao menos 44% das terras do planeta precisam ser conservadas, até 2030, para evitar um colapso ecossistêmico. Governos discutem, com dificuldades, uma taxa de 30%

Uma das metas mais conhecidas para a conservação da biodiversidade é chamada de 30X30 — ou seja, proteger 30% das terras e das águas até 2030 para manter a integridade ecológica do planeta. Porém, um estudo divulgado na última edição da revista *Science* indica um cenário em que os números precisam ser atualizados. Projeções feitas pela Sociedade de Conservação da Vida Selvagem (WCS, pela sigla em inglês) mostram que pelo menos 44% das terras do planeta requerem conservação para proteger a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos.

Liderada por James R. Allan, da Universidade de Amsterdã, a equipe usou algoritmos geoespaciais avançados para mapear as áreas ideais para a conservação de espécies terrestres e ecossistemas em todo o mundo. Eles também recorreram a cenários de uso da terra espacialmente explícitos para quantificar quanto desse espaço está em risco de atividades humanas até 2030. A área ameaçada equivale a 64 milhões de quilômetros quadrados. “Nosso estudo é a melhor estimativa atual de quanta terra devemos conservar para parar a crise da biodiversidade. É essencialmente um plano de conservação para o planeta”, enfatiza James Allan. “Devemos agir rápido, nossos modelos mostram que mais de 1,3 milhão de quilômetros quadrados dessa importante terra — uma área maior que a África do Sul — provavelmente terá seu habitat limpo para uso humano até 2030, o que seria devastador para a vida selvagem.”

O cientista destaca, ainda, que o trabalho tem implicações políticas importantes, já que os governos negociam, com

Instituto Kabu/Divulgação



Os Kayapó Mekrãgnotire decidiram "chamar a atenção do mundo", como afirmam as lideranças, e pedem mais investimento em saúde para a região

1,3 MILHÃO

de quilômetros quadrados de terra podem ter seu habitat completamente modificado, em oito anos, para o uso humano. A área é maior que a África do Sul, estima a WCS

dificuldades de consenso, uma nova estrutura global de biodiversidade. A intenção é definir

novas metas com adoção imediata, considerando que o último acordo tinha objetivos estabelecidos para até 2020. “Isso definirá a agenda de conservação para pelo menos a próxima década, e os governos terão que relatar o progresso em relação a essas metas regularmente”, explica Allan.

Ações insuficientes

Coautor do estudo, Kendall Jones, especialista em Planejamento da WCS, conta que, em 2010, os países assinaram o Plano Estratégico para Biodiversidade de 2011-2020, que tinha, entre as metas globais, conservar pelo menos 17% das áreas terrestres por

meio de áreas protegidas e outras abordagens voltadas para melhorar o status da biodiversidade e dos ecossistemas. “No entanto, até 2020, ficou claro que isso não era suficiente para deter o declínio da biodiversidade e evitar a crise da biodiversidade”, avalia.

Uma meta de alto perfil que está sendo discutida agora é a 30X30, o que, na avaliação de Jones, não deve ser suficiente. “Embora esse seja um grande passo na direção certa, nosso estudo sugere que metas e políticas mais ambiciosas para manter a integridade ecológica são cruciais. Se as nações levarem a sério a proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos que sustentam a vida

na Terra, elas precisam aumentar imediatamente seus esforços de conservação não apenas em extensão e intensidade, mas também em eficácia”, enfatiza. Segundo os autores, o estudo fornece informações essenciais para o planejamento de conservação e desenvolvimento da biodiversidade e pode ajudar a orientar futuras agendas nacionais e globais de conservação.

Indicações

A equipe da WCS também indicou, no artigo, alguns direcionamentos para ações futuras. Para os especialistas, todas as terras identificadas não devem necessariamente ser designadas como



“Se as nações levarem a sério a proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos(...), elas precisam aumentar imediatamente seus esforços de conservação não apenas em extensão e intensidade, mas também em eficácia”

Kendall Jones, especialista em Planejamento da Sociedade de Conservação da Vida Selvagem (WCS)

áreas protegidas, mas gerenciadas por meio de uma ampla gama de estratégias para a conservação de espécies e ecossistemas, incluindo outras medidas efetivas de conservação baseadas em áreas e políticas eficazes de uso sustentável da terra quando apropriado.

“Ações de conservação que promovam a autonomia e a autodefinição das pessoas que vivem nessas terras, mantendo a integridade ecológica, são cruciais”, indica Allan. “Temos muitas ferramentas de conservação eficazes disponíveis, desde capacitar os povos indígenas a gerenciar seu ambiente natural até políticas que limitem o desmatamento ou forneçam opções sustentáveis de subsistência e, claro, áreas protegidas.”

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 30

TESOURO EGÍPCIO REVELADO

O Egito apresentou publicamente um tesouro arqueológico gigantesco descoberto recentemente em Saqqara, no sul do Cairo. O último de uma série de achados notáveis na região é composto por 250 sarcófagos e 150 estátuas de bronze. Situado cerca de 15 quilômetros ao sul das famosas pirâmides do planalto de Gizé, o sítio de Saqqara faz parte da lista do patrimônio mundial da Unesco. É conhecido pela famosa pirâmide escalonada do faraó Djoser, construído 2.700 anos antes da era cristã pelo arquiteto Imhotep, é considerado um dos mais antigos do mundo. Entre as 150 estátuas descobertas no local figuram uma do arquiteto, também vizir e médico Imhotep. Também foram apresentadas esculturas que representam as divindades do panteão egípcio Osiris, Isis, Hator, Ânion Min, Nefertum e Anúbis. Em janeiro de 2021, o Egito já havia descoberto novos “tesouros” arqueológicos em Saqqara, entre eles 50 sarcófagos do Novo Império, de mais de 3 mil anos de idade.

AFP



QUARTA-FEIRA, 1º/6

ESCULTURA MAIA RESGATADA

Arqueólogos mexicanos exibiram a cabeça estucada representativa do jovem deus maia do milho. Com mais de 1.300 anos de antiguidade, a peça foi descoberta nas ruínas maias do complexo arqueológico de Palenque, no estado de Chiapas, sudeste do México. Em um comunicado, o Instituto Nacional de Antropologia e História (INAH) assinalou que a obra representa “a mais importante divindade do panorama dos deuses maias”. Encontrada em 2021, a escultura tem 45cm de comprimento por 16cm de largura e 22cm de altura. O local em que foi localizada estava com uma orientação leste-oeste, “o que simbolizaria o nascimento da planta do milho com os primeiros raios de sol”, de acordo com a estatal. Segundo a estimativa do instituto, a obra pertence “ao período tardio da civilização maia, entre os anos 700 e 850 da nossa era, ou seja, permaneceu oculta por cerca de 1.300 anos”.

AFP



TERÇA-FEIRA, 31

O IMPACTO AMBIENTAL DO TABACO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) advertiu, em relatório, que a indústria do tabaco é, de longe, uma ameaça maior do que muitos imaginam, pois além de ser um dos maiores poluentes do mundo, deixa montanhas de resíduos e influencia o aquecimento global. A agência das Nações Unidas acusou o setor de causar um desmatamento generalizado, desviando a terra e água extremamente necessárias em países pobres para longe da produção de alimentos e despejando resíduos plásticos e químicos, além de emitir milhões de toneladas de dióxido de carbono. No documento, divulgado no Dia Mundial sem Tabaco, a OMS pede que o segmento seja responsabilizado e pague a conta da limpeza dos rejeitos. O informe aborda os impactos de todo o ciclo, desde o cultivo das plantas de tabaco até a fabricação dos produtos, o consumo e o desperdício. “É bastante devastador”, disse Ruediger Krech, diretor de promoção de saúde da OMS, para quem a indústria é “um dos maiores poluidores conhecidos”.

JEAN-FRANCOIS MONIER



QUINTA-FEIRA, 2

NOVA TEORIA SOBRE PESCOÇO DAS GIRAFAS

O pescoço comprido das girafas pode ser uma consequência evolutiva de brigas entre a espécie. A descoberta foi feita por especialistas da Academia Chinesa de Ciências, que avaliaram um fóssil desse mamífero e identificaram vértebras cervicais extremamente fortes entre a cabeça e o pescoço, semelhantes a de animais que brigavam em busca do acasalamento, como os bois almiscarados. Os resultados do estudo, publicados na revista *Science*, podem derrubar uma teoria anterior, que defendia que o alongamento do pescoço das girafas como uma consequência para alcançar folhagens altas.